

Relatório classifica candidatos em dois grupos

Um relatório da Odebrecht cita candidatos à Câmara e ao Senado nas próximas eleições, divididos em dois grupos. No grupo I, onde figuram os “deputados amigos, que nos apóiam em CPIs, projetos, emendas, etc, sem cobrar e esperam por apoio nas eleições” estão arrolados os pernambucanos Roberto Magalhães (PFL), relator da CPI do Orçamento, José Múcio Monteiro (PFL), José Carlos Vasconcelos (PRN), Salatiel Carvalho (PP), Roberto França (PSB), Mansueto de Lavor (PMDB) e Marco Maciel (PFL), os paraibanos Francisco Evangelista (PFL), Evaldo Gonçalves (PFL) e José Carlos Clerot (PMDB), os piauienses Jesus Tajra (PFL) e Hugo Napoleão (PFL), além dos potiguares Flávio Rocha (PL), João Faustino (PSDB) e

Lavoisier Maia (PDT). A CPI não pretende investigar estes nomes, por considerar que o próprio documento ressalta que não há nenhuma cobrança por parte dos deputados.

No segundo grupo, aparecem os deputados com postochave no Congresso, entre os quais o presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira, o líder do Governo na Câmara, deputado Roberto Freire, o presidente da Comissão de Orçamento, Raimundo Lira, o líder do PPR, José Luis Maia, e os senadores Guilherme Palmeira (PFL-AL) e Teotônio Vilela (PSDB-AL). Neste caso, as citações foram consideradas “institucionais”, pois são todos líderes naturalmente procurados por todos os grupos de interesse no Congresso Nacional.